

## (DES)CAMINHOS DE GRADUANDOS EM UMA LICENCIATURA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Lucas Jacinto Mota <sup>1</sup>  
Lydia Dayanne Maia Pantoja <sup>2</sup>

### RESUMO

O método de pesquisa História de Vida, possui como pilar principal escutar o outro, para que assim tal realidade seja interpretada de modo que ultrapasse o próprio narrador. Portanto, na busca por ter uma análise mais profunda sobre a real vivência de graduandos em licenciatura do curso de Ciências Biológicas de uma instituição pública de referência no Estado do Ceará, o presente estudo objetivou analisar os (des)caminhos de alunos, incluindo suas vivências, frustrações e motivações tentando relacionar com a construção de uma identidade profissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com uso do método História de Vida, através de entrevistas semiestruturadas com graduandos matriculados nos primeiros semestres e aqueles que estão próximos a terminar o curso. Após as entrevistas, houve a transcrição e os dados estudados através da técnica de Análise de Conteúdo. Observa-se que dos quatro entrevistados, apenas um queria de fato uma licenciatura em Ciências Biológicas como sua primeira opção para ingressar no Ensino Superior, os demais buscavam cursos de bacharelado. Destaca-se que embora os entrevistados ainda estejam em um processo formativo, todos desejam seguir o magistério como profissão, apesar de sentirem a desvalorização, desmotivação e vivenciarem preconceitos. Frente as motivações, apontaram a vontade de orientar as pessoas, sendo este o desejo que permite continuar viva a vontade de ser professor. Pondera-se que apesar de não terem sonhado com uma licenciatura desde o início, os mesmos apresentam grande entusiasmo e coragem para seguir no magistério. Além disso, as vivências dos discentes em projetos da Universidade, colaboram como incentivo de seguir nessa profissão. Dessa forma, apesar das entrevistas serem uma análise individual, a história de vida de cada discente, colabora para estudos na formação inicial de professores, assim, espera-se, em outro período, retornar para (re)escutar novamente esses indivíduos, mas, agora, escutando suas vivências em sala de aula.

**Palavras-chave:** História de vida, Vivência, Identidade profissional.

### INTRODUÇÃO

Na busca por respostas de questões universais, a ciência, através da construção de conhecimento, tornou-se fundamental, independente das suas aplicações, para entender o mundo de forma sistemática. Dentro deste campo do conhecimento, faz-se necessário destacar as pesquisas com abordagem qualitativa, focadas no caráter subjetivo, usando de narrativas escritas ou faladas.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, lucas.jacinto@aluno.uece.br;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, lydia.pantoja@uece.br.

Nesse ínterim, o presente estudo toma como base o método de pesquisa História de Vida, o mesmo apresenta relevância acadêmica desde sua criação na década de 1920, ao se utilizar das trajetórias particulares no âmbito das relações humanas, buscando conhecer os elementos presentes na vida de um ou de vários indivíduos, é dado o livre arbítrio ao pesquisado para dissertar sobre o tema investigado pelo entrevistador (SANTOS; SANTOS, 2008).

De acordo com Goldenberg (2000), esse método é uma junção de conhecimentos diversos a um determinado sujeito, podendo ser adquirido por meio de experiências e observações em um determinado meio e momento.

Logo, baseia-se na escuta ativa de um indivíduo, em que por meio da sua (re)interpretação da realidade, pode-se obter vários sentidos (SILVA, 2007). Sendo assim, as vivências/experiências do sujeito pesquisado, permite realizar uma interpretação social sobre uma determinada realidade. Gaulejac (2005) aponta que o objetivo do método da História de Vida é ter acesso a uma realidade que ultrapassa o narrador.

Através do estudo aprofundado desse método, surge aos pesquisadores do presente trabalho indagar sobre a trajetória de licenciandos de um curso de Ciências Biológicas que orientando e orientadora estão inseridos. Em especial, por dados que apontam o acesso ao ensino superior no Brasil ser restrito, estando ainda incompatível com os padrões internacionais (NITAHARA, 2019), e por parte dos alunos que consegue se inserir no Ensino Superior não concluírem suas graduações, em 2019, apenas 21% dos adultos de 25 a 34 anos de idade concluíram o Ensino Superior, percentual classificado como inferior ao se comparar a países como os Estados Unidos da América, com 49% (CEARÁ; AMOROZO; BUONO, 2021).

O presente estudo objetivou analisar os (des)caminhos de alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição pública de referência no Estado do Ceará, incluindo suas vivências, frustrações e motivações tentando relacionar com a construção de uma identidade profissional. Optou-se pelo uso do método História de Vida, com o intuito de vivenciar uma narrativa de vida, sendo realizado através de entrevistas semiestruturadas focadas em um diálogo aberto, podendo ter uma visão única das dores, dificuldades e diferentes experiências vivenciadas por esses discentes.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolvida tem abordagem qualitativa, com uso do método História de Vida, que constitui um momento de construção e diálogo de um universo de experiências humanas (SILVA, 2007). Durante a pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas

com 4 (quatro) graduandos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

O critério de inclusão a participação foi baseado no nível de graduação atual em que os entrevistados(as) se encontram no curso, sendo escolhidos 2 (dois) alunos inseridos no início da graduação, entre primeiro e o terceiro semestres e 2 (dois) que estão no fim da graduação, entre o sexto e o nono semestres, além disso, o grau de afinidade entre entrevistador e os entrevistados também serviu como parâmetro para a escolha, pois o vínculo entre ambos norteia o método da pesquisa (SILVA, 2007).

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas de forma presencial com cada entrevistado, em dias previamente marcados, de acordo com a preferência e particularidades de cada indivíduo. Além disso, o local das entrevistas, também ficou ao critério de escolha dos discentes.

Para cada entrevistado foi apresentado e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, dando total liberdade para que o mesmo pudesse aceitar ou não participar da pesquisa, destaca-se que o presente estudo seguiu os aspectos éticos preconizados nacionalmente (BRASIL, 2005; 2021).

Para dar início a entrevista, primeiro, foi orientado para que o mesmo pudesse se apresentar com informações como idade e semestre atual do curso. Em seguida, a entrevista teve seu andamento baseado em seis perguntas norteadoras, sendo estas baseadas em afinidade com o curso, afinidade com a universidade, realidade atual sobre o curso, perspectivas para a profissão, além de motivações e desmotivações durante o período de graduação na licenciatura.

As entrevistas foram gravadas e duraram em média de 20 a 30 minutos. O entrevistador deixou os entrevistados à vontade para expressarem suas vivências e suas dores de forma mais orgânica possível. Em continuação, foi realizada a transcrição das falas de cada entrevistado e, para os mesmos, foram designados nomes fictícios baseado na fauna brasileira, sendo denominados de Capivara, Onça-pintada, Ariranha e Arara-azul.

Os dados foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo fundamentada por Bardin (2011) e os resultados foram confrontados a luz da literatura atual e pertinente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na primeira parte dos resultados são apresentados os entrevistados, em quais semestres estão matriculados e suas principais experiências durante o percurso acadêmico, as mesmas estão listadas no quadro 01.

Quadro 01 – Caracterização dos entrevistados frente ao semestre e as principais experiências em seus percursos acadêmicos (n = 4), ano 2023.

Nome fictício	Semestre	Experiências em seu percurso acadêmico
Ariranha	2º	Voluntário na empresa júnior de biologia da UECE – Harpia Jr, além de ter vivenciado a iniciação científica no Laboratório de Fisiologia Experimental – LAFIEX
Onça-pintada	2º	Voluntária na empresa júnior de biologia da UECE – Harpia Jr, além de ter vivenciado a iniciação científica no Laboratório de Botânica da UECE – LABOTAN
Capivara	6º	Um ano como bolsista em cursinho popular localizado no Bairro Serrinha – Fortaleza -CE, atualmente, é monitora de Biologia no Sesc Ciência, em que trabalha juntamente com professores de ciências (biologia, química e física) abordando projetos de mediações de aulas de ciências e divulgação científica
Arara-azul	9º	Bolsista de Iniciação Científica no campo de estudo de educação ambiental

Durante as entrevistas, foi indagado sobre como foi a trajetória de cada um na escolha do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e da instituição. Onça-pintada (2023) afirmou que *“Primeiramente, não era o meu curso [Ciências Biológicas], né? De objetivo”*. Ao iniciar o diálogo, a discente queria cursar Medicina Veterinária, apesar de na época estar cursando Geologia na Universidade Federal do Ceará, onde passou 2 semestres, mas desistiu, de forma a tentar o vestibular na UECE e estudar Medicina Veterinária, prestou o vestibular, mas sem êxito, no mesmo período, abriram vagas remanescentes do vestibular para o curso de Ciências Biológicas, utilizando a nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), assim, a discente realizou a inscrição e conseguiu a vaga para o curso. Ela pensou: *“Eu vou entrar em Ciências Biológicas porque depois eu posso mudar [Medicina Veterinária]”*. No entanto, mesmo a discente vivenciando apenas o primeiro semestre do curso, houve um despertar/desejo de continuar. *“Mesmo só um semestre eu comecei a gostar do curso, e eu penso realmente em terminar ele, ser professora ou fazer mais alguma coisa”*.

Ariranha tem uma trajetória própria em relação aos demais entrevistados, *“Eu descobri que eu queria Biologia no sétimo ano [Ensino Fundamental]”*. Uma peculiaridade desse entrevistado foi que, o mesmo, quando realizou o seu Ensino Médio, teve apenas o 1º ano de maneira presencial, tanto os 2º e 3º anos foi de forma virtual, decorrente da pandemia

ocasionada pela Covid-19. “Tenho vagas memórias do Ensino Médio, mas, ainda assim, eu continuei com a minha vontade de fazer *Biologia*”. Em seguida, prestou vestibular para a UECE e a prova do ENEM, mas, em ambos, não teve êxito de ingressar em Ciências Biológicas. Ingressou no Núcleo Pré-universitário da UECE – UECEVest, em 2022, passou para Ciências Biológicas na UECE.

Para os entrevistados com mais tempo na graduação, Capivara disse “*Eu nunca pensei, nunca na minha vida, em ser professora e nem cursar Biologia*”. Inicialmente, pensou em cursar Administração ou Contabilidade pelo fato de estudar em uma escola técnica, pois o seu curso era técnico em administração, além disso, ressalta que já teve interesse por outros cursos da área da saúde, como enfermagem e nutrição. Após concluir o Ensino Médio, decidiu prestar vestibular para o curso de Medicina, pelo fato de acompanhar a mãe em suas consultas que passava por tratamento de lúpus; assim, inspirou-se em ser médica para ajudar sua própria mãe.

Matriculou-se em diferentes cursinhos preparatórios populares, sonhando com a Medicina, entretanto, no convívio social e na rotina de estudos dos cursinhos, juntamente com os professores, ela adquiriu uma admiração nos professores, especialmente pela disciplina de biologia. “*Eu comecei a ficar admirada e comecei a gostar muito de biologia*”. Por meio dessa admiração pelos professores, trocou a decisão de cursar Medicina para cursar Ciências Biológicas, sendo aprovada em 2020.

Arara-azul relata que, após o Ensino Médio não ingressou de primeira na universidade, mas que após a segunda tentativa ingressou inicialmente na UFC no curso de Licenciatura em Geografia, mas afirmou que não estava realizada, desistiu do curso e em 2018, ela ingressou em Ciências Biológicas na UECE. “*Eu entrei no curso pensando em transferir para Veterinária*”. No entanto, apenas com a vivência do 1º semestre, a discente mudou sua concepção sobre o curso. “*Logo no meu primeiro semestre eu já vi que eu queria, sim, biologia, que eu poderia sim trabalhar com animais*”.

Observa-se que dos quatro entrevistados, apenas um queria de fato Ciências Biológicas como sua primeira opção. Essa realidade entra em conformidade com a pesquisa de Moraes e Ramos (2017), em que os discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco, apresentaram mais interesse por cursos de bacharelado da área da saúde do que pela licenciatura. Observa-se que muitos alunos enxergam o curso de licenciatura como segunda opção, a escolha por Ciências Biológicas se deve a relação com à área da saúde, como Medicina, Enfermagem, Nutrição, Veterinária e afins.

Apesar dos entrevistados ainda estarem em um processo formativo, foi indagado se desejam seguir a profissão de magistério, os matriculados nos primeiros semestres afirmam que

sim, afirmam ter tido vivência no curso que despertam o interesse de ensinar, de forma que no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE, muitas das disciplinas adotam estratégias que moldam o graduando para estar preparado para a sala de aula.

Sim. Com certeza. Desde os primeiros seminários eu ganhei essa sensação de poder ensinar, e de poder fazer outras pessoas entenderem o que eu não entendi com alguém me ensinando. Eu acho muito interessante isso, eu gostei (ONÇA-PINTADA, 2023).

Acho que eu ia querer ou UECEVest ou o ensino médio mesmo [...]. Se você for mais novo [...] você consegue mudar a cabeça de muita gente com pouca coisa (ARIRANHA, 2023).

Para os entrevistados de semestres mais avançados, constatou-se a mesma segurança, conforme observado nos relatos: “*Pretendo, pretendo muito*” (CAPIVARA, 2023) e “*A minha primeira opção é ir para sala de aula [...] lá eu consigo dialogar com meus alunos*” (ARARA-AZUL, 2023).

Foi indagado quais são as motivações e o que move essa vontade de ser docente atualmente, em especial, eles apontaram a vontade de orientar as pessoas, sendo isso o que faz com que o desejo de ser professor continue vivo. Houve o relato da importância da vivência nas disciplinas de estágio supervisionado, configurando-se como excelente experiência em sala de aula, onde percebeu o impacto que poderia causar na vida de outras pessoas.

A educação é toda a minha motivação. Saber que você pode ajudar a mudar o mundo; ajudar a mudar o país; ajudar a mudar a mentalidade das pessoas sobre alguns assuntos; a fazer elas se apaixonarem por coisas que importam (ONÇA-PINTADA, 2023).

Mas vale muito a pena, assim, você ter noção de que você pode mudar drasticamente, não negativamente, mas positivamente, a história de alguém que está ali te ouvindo (ARIRANHA, 2023).

Quero fazer algo que eu não tive e quero passar o que eu não tive (CAPIVARA, 2023).

Quando chego na sala [...] Eu gostava muito de ver aquele brilho no olho, ver aquela mãozinha levantada, querendo saber mais, querendo mais informação [...] Eu quero estar na escola pública, era lá que eu vi que eu queria fazer minha história, e mudar histórias também (ARARA-AZUL, 2023).

Os estágios supervisionados obrigatórios nos cursos de licenciaturas configuram-se como um período importante para o discente em formação, de forma que, é por meio da vivência do mesmo que irá lhe preparar para enfrentar os futuros desafios de sua carreira profissional (LYRA; SOARES, 2023). Sendo assim, esse período da graduação de licenciatura passa a ser crucial na decisão de seguir ou não na carreira docente.

Foi questionado o que os desmotiva de serem docentes, diante das respostas foi elaborada uma nuvem de palavras onde os termos “desvalorização”, “desmotivação” e “preconceitos” foram mais reverberados nas respostas (Figura 01).

Figura 01 – Nuvem de palavras construída com base nas respostas emitidas pelos entrevistados frente ao que os desmotiva a serem docentes (n=4), ano 2023.



A palavra “desvalorização” é citada pela Capivara, ela relata que houve um desestímulo pelas pessoas do convívio social e pela família, cita: “*Vemos que o professor às vezes é uma figura que não é tão valorizada*” (CAPIVARA, 2023). A entrevistada relata que foi questionada por pessoas do convívio social sobre a sua escolha por um curso de licenciatura, e que sentia um desânimo, de forma que nos discursos dessas pessoas, as mesmas desvalorizavam a sua futura profissão. Segundo Carvalho *et al.* (2018), a carreira de magistério não é incentivada pela família, pois é vista como uma profissão de baixo “*status social*” e que não apresenta uma valorização por parte da sociedade. A entrevistada afirma que, apesar de sentir desânimo, encontra-se firme na sua escolha.

Por fim, foi questionado se eles fossem pensar em uma frase ou palavra ou sentimento que resumisse a profissão de professor, os mesmos relataram:

Acho que é esperança. Você tem que ter esperança nas pessoas, esperança naquelas pessoas que você tá falando (ONÇA-PINTADA, 2023).

Eu diria, uma mais para o lado sentimental, gratidão, e a outra mais para o lado técnico, assim, preparo (ARIRANHA, 2023).

É um movimento grande de emoções, mas eu defino a palavra coragem (CAPIVARA, 2023).



Resiliência (ARARA-AZUL, 2023).

A “coragem” citada se deve ao fato de que não é fácil estar em uma profissão que é desvalorizada e desrespeitada e mesmo assim, ter de lidar e enfrentar uma sala com vários alunos, além do fato de formar outras profissões. Segundo Bolza (2019), a trajetória profissional constitui-se como substrato do processo de contextualização da docência, revelando os significados e os sentidos da profissão.

Enquanto, a “resiliência” é explicada pois apesar de todos os desafios enfrentados na carreira de magistério, seja no âmbito social ou no próprio ambiente de trabalho, há professores que lutam todos os dias para melhorar a educação, conforme apontam Lyra e Soares (2023), apesar de todos os desafios sociais da carreira de magistério, há, ainda, pessoas que optam em seguir essa profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pondera-se que apesar dos entrevistados estarem em um processo formativo de uma graduação, apresentam grande entusiasmo e coragem para seguir na carreira de magistério. Além disso, as vivências dos discentes em projetos da Universidade, colaboram como incentivo de seguir nessa profissão, de forma que são considerados fundamentais na construção da identidade profissional do professor.

Além disso, por meio da (re)memória desse (des)caminho, entende-se que a inspiração de cursar Ciências Biológicas e ser professor, foi guiada por outros professores que passaram por sua vida e de experiências individuais, apesar de não ter sido a primeira opção para a maioria.

Sabe-se que as entrevistas são uma análise individual, a história de vida de cada discente, colabora para estudos na formação inicial de professores, assim, espera-se, em outro período, retornar para (re)escutar novamente esses indivíduos, mas, agora, escutando suas vivências em sala de aula. Bem como, oportunizar mais aplicações para o método de pesquisa História de Vida, mostrando a necessidade de novas pesquisas no campo do escutar o ser licenciando.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.





BOLZA, D. P. V.; POWACZUK.; A. C. H. Formação Permanente na educação superior: desafios ao desenvolvimento profissional docente. In: IMBERNÓN, F.; SHIGUNOV NETO, A.; FORTUNATO, I. (Orgs). **Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Ofício circular 02/2021/CONEP/SECNS /MS**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 24 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 510/2016. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 07 abr. 2016.

CARVALHO, T. M. S. *et al.* Desinteresse Pelas Áreas De Licenciatura. V Congresso Internacional das Licenciaturas - COINTER PDVL. **Anais...** 2018. Disponível em: <https://cointer-pdvl.com.br/wp-content/uploads/2019/01/DESINTERESSE-PELAS-%C3%81REAS-DE-LICENCIATURA-5.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

CEARÁ, L.; AMOROZO, M.; BUONO, R. No Brasil, proporção de adultos com nível superior é menos da metade da dos estados unidos. **Revista Piauí, Folha de São Paulo**, São Paulo, n. 14, ago, 2021.

GAULEJAC, V. de. **La société malade de la gestion: idéologie gestionnaire, pouvoir managérial e harcèlement social**. Paris: Seuil, 2005.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais** 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

LYRA, F. G.; SOARES, N. A. Profissão Docente: Expectativas e Perspectivas na Atualidade. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 136-164, 2023.

MORAIS, E. da S.; RAMOS, M. A. O professor de Ciências e Biologia em formação: a escolha pelo curso de licenciatura em Ciências Biológicas. **Anais... II Conapesc**. Pernambuco. 2017, p. 1-3.



NITAHARA, A. **Acesso a nível superior no Brasil é abaixo dos padrões internacionais.** Agência Brasil, [S. l.], 6 nov. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-11/acesso-nivel-superior-no-brasil-emuitos-abaixo-dos-padroes-internacionais>. Acesso em: 1 mai. 2023.

SANTOS, I. M. M. dos; SANTOS, R. da S. A etapa de análise no método história de vida: uma experiência de pesquisadores de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 714-719, 2008.

SILVA, A. P. *et al.* “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método de História de Vida. **Mosaico: estudos em psicologia**, v. 1, n. 1, 2007.

SOARES, S. S.; GUIMARÃES, S. Professores iniciantes em cursos de licenciatura: história de vida, formação e desenvolvimento profissional. **Educação (UFMS)**, v. 46, n. 1, 2021.